

Cadernos de Tradução

do Instituto de Letras

Diretora: Prof^ª. Maria Cristina Leandro Ferreira

Vice-Diretora: Prof^ª. Sara Viola Rodrigues

COMISSÃO EDITORIAL

Prof^ª. Sônia Terezinha Gehring

Prof^ª. Patrícia Chittoni Ramos

Prof^ª. Érica Sofia Schultz

Organizadora deste número: Prof^ª. Dr^ª Tanira Castro - tcastro@vortex.ufrgs.br

Revisão deste número:

Prof. Altair Martins

Leandro Bierhals Bezerra

Prof^ª Tanira Castro

Capa e Editoração: Leandro Bierhals Bezerra - Núcleo de Editoração Eletrônica do Instituto de Letras

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Letras

Av. Bento Gonçalves, 9500 CEP 91540-000 Porto Alegre-RS

Fone: (051) 3166689 Fax: (051) 319-1719

<http://www.ufrgs.br/iletras>

E-mail: iletras@vortex.ufrgs.br

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº.8, p. 1-44, out-dez, 1999.

Apresentação

É com enorme satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica este número dos *Cadernos de Tradução do Instituto de Letras* dedicado à tradução de contos russos. Coube à Prof^ª. Tanira Castro, coordenadora do Setor de Russo, ser a responsável pela sua organização, revisão e, igualmente, ser colaboradora com a tradução de dois dos textos integrantes dos *Cadernos*.

O Curso de Bacharelado de nosso Instituto de Letras, que forma tradutores em seis línguas (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano e Japonês), agora está fazendo os seus primeiros passos para formar, também, tradutores em Russo, uma vez que desde 1998 estão sendo oferecidas as disciplinas opcionais LET02013 Língua Russa 1, LET02014 - Língua Russa II, LET02010 - Russo Instrumental e LET02011 - Russo Instrumental II, tendo em vista o grande interesse, por parte da comunidade acadêmica, em relação ao aprendizado do idioma russo, que desde 1985 vinha sendo oferecido de forma regular e ininterruptamente, por todos estes 15 anos, como Curso de Extensão de Língua Russa, aberto à comunidade em geral.

Assim este número dos *Cadernos de Tradução* tem como um primeiro objetivo levar a todos os membros da comunidade de Letras uma pequena parte da contribuição dos alunos de graduação e de extensão no que diz respeito à tradução, inicialmente, de contos russos. O segundo objetivo é mostrar a habilidade em traduzir, do russo para o português, de nossos alunos de graduação, extensão e bolsistas que, depois de apenas um ou dois semestres de aprendizado do idioma, já demonstram um grande interesse em realizar traduções do russo, partilhando, assim, seu aprendizado com todos os demais segmentos da comunidade de Letras.

É, pois, com satisfação que apresentamos neste volume os trabalhos de tradução (de livre escolha de cada um dos colaboradores deste número) desenvolvidos por nossos alunos de graduação e de extensão, realizados durante o 2º semestre de 1999, que nos foram enviados para publicação.

Os três primeiros livros, a seguir mencionados, que adotamos para nossas traduções, foram aqueles em que crianças e adultos poderiam ler contos e ficarem sabendo porque o tolo lobo ficou sem o rabo, como a esperta raposa organizou a sua vida, o que se deve fazer para viver em paz na família e, como sem ter nada, poder imediatamente enriquecer ou então como cozinhar um gostoso mingau!...

- *Rússkie Skáski (Contos Russos)* - livro de leituras adaptadas para estrangeiros com comentários em francês, organizado por N.N. Kovatcheva e F.V. Frolkina, em uma publicação didática da Editora Rússkie Yazik (Língua Russa), Moscou, 1988; da onde escolhemos os contos: *Como se saiu o marido trabalhando em casa*, *O Camponês e a Lebre*, *Trocas*;
- *Rússkie Naródnie Skáski (Contos Populares Russos)*, volume 1, organizado por Vladimir Prokopévitch Anikin, Moscou, Editora Pravda, 1985; coletânea onde temos contos populares sobre animais, magos, fadas e do cotidiano. Esses contos foram escolhidos dentre os melhores de coleções científico-populares apresentadas sob a redação e a elaboração de conhecidos escritores e

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº.7, p. 1-48, jul-set, 1999.

pesquisadores russos; cujos contos escolhidos foram: *A Raposa e o Lagostim*, *Kolobók*, *O Leão*, *o Peixe - Lúcio e o Homem*, e *Maria Morevna*;
- *Skáski Rússkir Píátelí (Contos de Escritores Russos)*, volume 2, organizado por V. P. Anikin, Moscou, Editora Pravda, 1985; coletânea onde temos contos de conhecidos escritores russos dos séculos XIX e XX, cujo conto escolhido foi *O Avô Inverno Ivanovitch*.

A seguir trabalhamos com o livro chamado *Asbuká Lívá Tolstova (A Cartilha de Leon Tolstói)*, escrito há mais de cem anos, de autoria de um grande escritor e pensador histórico, religioso e ético - Leon Nikolaevitch Tolstói (1828 - 1910), o autor de *Guerra e Paz*!

Tolstói nasceu em Yasnaia Polyana e foi em sua cidade natal que escreveu muitas de suas obras, abriu escolas para crianças camponesas e ocupava-se, nas horas vagas, de trabalhos agrícolas. Tolstói sempre dizia às pessoas que elas deveriam viver de acordo com a natureza, isto é, cuidadosamente, deveriam relacionar-se com o nosso meio ambiente, que deveriam amar-se uns aos outros e nunca brigarem entre si.

A Cartilha de Tolstói é um belíssimo livro; é formidável, também, pois ajuda o aluno a aprender a ler, a melhor compreender o meio que o rodeia, a alegria e as tristezas das pessoas e a beleza da língua russa. Através desse livro, aprendemos que não se devem temer as dificuldades, pois, superando-as, nos tornamos mais sábios e fortes.

Na região de Tulsói, Tolstói abriu várias escolas iniciais para camponeses e começou a lecionar em uma delas, acumulando assim uma grande experiência no ensino de crianças. Em 1868 Tolstói começou a escrever livros didáticos escolares. Em 1872 ele publicou o *Abecedário*; em 1875 - o *Novo Abecedário* e, simultaneamente, escreveu o *Livro Russo de Leituras*. Esses livros basearam-se em material folclórico e costumes de diferentes povos de nosso mundo e diferentes fontes literárias adaptadas.

Tolstói dizia: "Eu desejo educar o povo, somente, para salvar aqueles como Pushkin e Lomonossov que lá podem afundar..."

Da *Cartilha de Leon Tolstói* foram extraídos os seguintes contos: *A galinha e os ovos de ouro*, *A Ratinha*, *Os Esquimos* e *Os Três Ursos*.

O segundo grande autor, aqui apresentado, não poderia ser outro, se não Anton Pavlovitch Tchekhov (1860 -1904) - o artista do conto e do gênero curto, tipo novela; um estilista refinado e homem de convicções francamente progressistas, embora nunca manifestasse opiniões políticas ou tendenciosas. Deixava as conclusões por conta do leitor. Muitos de seus contos terminam sem nenhum clímax, mas o leitor pode sempre formar seu próprio juízo. Tchekhov ocupou-se, também, da arte teatral, legando-nos algumas peças que fazem, até hoje, parte do repertório cênico, tais como: *A Gaviota*, *Jardim de Cerejeiras*, *As três Irmãs*, *Tio Vânia* e outras.

Ao concluir o liceu, Anton Tchekhov foi para Moscou, com 19 anos de idade, matriculou-se na Faculdade de Medicina e, para ajudar no sustento da família, passou a escrever para revistas humorísticas, mas demonstrando tal aptidão para escrever histórias de humor, passou a ser solicitado por diversas revistas do ramo. Além dessas histórias, fazia crítica teatral, reportagem e outros trabalhos menores.

Produziu 17 contos, alguns deles obras-primas que fizeram do autor um nome conhecido mundialmente.

Tchekhov sofria pressões de colegas para que assumisse posturas socialmente vanguardistas, mas não se deixou levar, mantendo sempre, em sua literatura, uma postura praticamente neutra, dizendo:

"Não sou liberal, nem conservador, não sou nenhum reformista, monge ou indiferente. Desejaria ser apenas um artista livre e nada mais! O mais sagrado, para mim, é o corpo humano, a saúde, o entendimento, o talento e o entusiasmo. Amor e absoluta liberdade, liberdade sem força e mentira, de qualquer forma que se possam manifestar. Este seria, para mim, um programa a seguir, caso fosse um grande artista. Como não tenho posição política, religiosa ou cosmologia filosófica, limito-me à descrição de como meus personagens amam, casam, dão à luz, falam entre si ou morrem."

Tolstói exerceu sobre Tchekhov importante influência a ponto de seguir por alguns anos os preceitos ético-religiosos do mestre de Yasnaia Polyana. Aos Poucos Tchekhov afastou-se da filosofia de Tolstói. Como justificativa, afirmou que na eletricidade e no vapor, existe mais amor do que na castidade e na abstinência carnal. A guerra é um mal, como são os tribunais, mas isto não significa que andar vestido de camponês e ajudá-los em seus trabalhos domésticos resolva alguma coisa.

Descendente da classe burguesa, conhecia a fundo seus temas e costumes sociais. Seu modo de vida na infância e o exercício da medicina levaram-no a um conhecimento profundo da vida russa. Suas produções como contista, ultrapassando várias centenas, não deixam de constituir um painel de mosaicos, nele exposto um panorama completo da vida e das paisagens russas. O estilo narrativo e descritivo é refinado e, ao mesmo tempo, simples e preciso. Passava ao papel exatamente o que via e o que sentia, e de uma maneira às vezes tão elegante, que chegava a lembrar Turgueniev. Traçou retratos, pouco lisonjeiros, da futilidade e da indolência da aristocracia. Deixou gravado o estado de miserabilidade da vida camponesa. Ninguém talvez tenha sido tão contundente quanto ele, ao retratar o estado de pauperismo em que vegetavam os camponeses russos.

O número de contos de Tchekhov mede-se às centenas, como as obras de Mozart, tal a facilidade com que conseguia escrever a respeito de qualquer tema. Alguns contos são alentados, verdadeiras novelas, ao passo que outros são muito curtos e sintéticos, mas carregam forte mensagem doutrinária ou sentimental. Faleceu em 1904, produzindo uma obra extraordinária em sua curta vida de apenas 44 anos. Tchekhov é uma exceção entre os grandes escritores russos do século XIX. Nunca escreveu sequer um romance volumoso. Seu gênero, por excelência, foi o conto e a novela, se quisermos classificar alguns de seus escritos mais extensos como pertencentes ao gênero novelístico. Foi um homem de convicções progressistas para seu tempo, mas nunca manifestou opiniões políticas em seus textos. Termina sempre seus contos com suavidade, sem maiores traumas, e as conclusões ficam por conta do leitor. Possui uma obra teatral de grande expressão, merecedora, porém, de um

tratamento à parte, fora do âmbito deste número dos *Cadernos de Traduções*. Aqui nos limitamos a apenas dois de seus contos: *Gricha* e *Os Fantasiados*.

Depois, temos Ivan Andreevitch Krilov (1769-1844) - poeta, dramaturgo e escritor de contos, histórias e fábulas. Krilov trabalhou, também, como jornalista e em 1789 lançou, em São Petersburgo, o seu incomum jornal "O Correio das Almas" e depois o jornal "O Espectador". Na sua forma de escrever sempre escondia-se o estilo fantástico de expressar um conteúdo satírico-moralista com a intenção de desmascarar e julgar os limites do poder. Desenvolveu, na Rússia, o princípio típico da sátira através da forma narrativa irônica do gênero discursivo. Desenvolvendo e diversificando a sua forma satírica, Krilov utiliza a paródia publicando em 1871 os contos *Tragicômico* e *O Triunfo*. Aperfeiçoando o gênero cômico, tornam-se os agentes do movimento as tendências e vícios de seus personagens, publicou *O banco da moda* em 1806 e *Aula para as filhas*, em 1807. O primeiro livro de *Fábulas* de Krilov foi publicado em 1809. O grande sucesso desse livro encontra-se na inclusão em seu gênero de um conteúdo histórico-filosófico. Krilov criou as suas Fábulas livres daquele sentido abstrato moral, tornando o tema básico de suas obras, o real relacionamento das pessoas avaliadas do ponto de vista, critérios éticos e normas, adquiridos através da experiência de trabalho de seu povo. Krilov, do ponto de vista de N. V. Gógol, elucidou as normas morais nacionais, forjadas na experiência histórica do trabalho de seu povo, possibilitando, com isso, o auto-reconhecimento da nação. Ao todo Krilov escreveu mais de 200 fábulas que estão reunidas em uma coleção de nove volumes. Os contos de Krilov aqui apresentados são: *A Macaquinha e os óculos* e *Os Músicos*.

A seguir é apresentado - Vladimir F. Odoievski (1803 ou 1804-1869) um escritor que tentou realizar e concretizar a sua obra artística através de suas idéias pedagógicas. Os seus pensamentos expressos através de seus contos foram escritos com a intenção de "fortalecer o intelecto das crianças" como uma forma de alimentar e desenvolver o trabalho intelectual infantil. O conteúdo de seus contos são plenos de idéias sobre a moral e conhecimentos positivos sobre o mundo. O escritor tentava seguir o princípio da transparência, "sem fragmentar o seu objetivo artificialmente, mas apresentá-lo de forma integral".

O conto - *Morož Ivanovitch*, em português - *O Avô Inverno Ivanovitch* de Vladimir F. Odoievski, escrito segundo as tradições populares russas, é um dos mais belos e preferidos das crianças russas, pois nele são recompensados a bondade e o amor ao trabalho e castigadas a inveja e a maldade. Este conto, inicialmente, foi publicado separadamente em São Petersburgo em 1847 com o título de *Conto infantil sobre o Avô Ivanovitch*, baseado no conto popular russo a respeito do Inverno, numa adaptação de um motivo folclórico.

Incluimos aqui, também, um conto de Alexandre Grin (1880-1932): *O Duende Tagarela* - um de seus melhores contos que pode ser lido como uma verdadeira poesia. Grin dedicou-se à novelas fantásticas, tais como *Velas Vermelhas* que se refere a uma história romântica, de grande popularidade entre os leitores russos, devido a sua idéia fundamental: a alegria e a beleza das relações humanas e a possibilidade de realizar

os sonhos mais fantásticos, coisa que só depende, única e exclusivamente, da própria vontade pessoal, pois "Se alguém buscar com toda a força de sua alma um milagre, ajuda-lhe, se puderes" - disse Grin em uma de suas obras.

Os demais textos apresentados neste volume dos *Cadernos de Tradução* são traduções de letras de músicas populares apresentadas no *Breve Manual de Língua Russa* de Nina Potapova, Edições em Línguas Estrangeiras, publicado em Moscou, em 1961, dos seguintes autores: M. Isakoviskii - *Voam as aves de arribação*; V. Gucev - *Canção de Moscou*; e, V. Lebedev -Kumatcha - *Canção Patriótica*.

Assim, neste número dos *Cadernos de Tradução do Instituto de Letras*, tendo como tema central *Contos Russos*, abordando sob diferentes aspectos e relações, representa um trabalho unitário e, simultaneamente, coletivo, apesar da aparente diversidade dos vinte contos aqui apresentados em traduções, resultantes da prática que tem se desenvolvido no âmbito das atividades das disciplinas opcionais de graduação, supracitadas, e do Curso de Extensão de Língua Russa oferecidos por nosso Instituto de Letras - UFRGS.

O lançamento deste volume dos *Cadernos de Tradução* assinala o início de uma nova fase de periódicas publicações realizadas, agora, também, sob a responsabilidade do Setor de Russo. Dentro do seu projeto, está prevista a colaboração, tanto de professores, como de alunos de graduação, de pós-graduação e de extensão, que se dedicam ao estudo da língua e da literatura russas, ampliando, assim, a abrangência dos *Cadernos*, e abrindo um novo espaço para a divulgação de pesquisas e traduções do corpo docente e discente.

Acreditamos que esta nova fase trará um importante incentivo à dinamização das relações entre professores e alunos, assim como contribuirá para o crescimento da produção cultural do Instituto de Letras.

Esperamos que este primeiro lançamento do Setor de Russo estimule nossos colegas e alunos a uma participação mais constante e maciça ao longo dos próximos números de nossos *Cadernos de Tradução*.

Para finalizar, gostaríamos de agradecer a confiança depositada pela Prof.^a Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira, Diretora do Instituto de Letras, ao convidar-nos para organizar este número. Agradecemos, também, aos colegas e alunos colaboradores, sem os quais não seria possível concretizar nossa proposta.

Prof.^a Dr.^a Tanira Castro
Organizadora e revisora